

A ESTRUTURA DO EMPREGO E DA RENDA NO BRASIL, DE 1996 A 2004 NO SETOR SERVIÇOS E SEUS DIFERENTES SEGMENTOS

Judite Sanson de Bem¹

UNILASALLE Canoas/RS / jsanson@terra.com.br

Nelci Maria Richter Giacomini²

UNILASALLE Canoas/RS / nelcig@uol.com.br

Patrícia Lazzarotti Garcia³

UNILASALLE

Resumo

A industrialização trouxe efeitos sobre o emprego e a renda das regiões, pois, num primeiro momento, esta representou a maior fonte de absorção de mão de obra nos centros urbanos. No entanto a partir da metade do século XX, com o avanço do conhecimento e de atividades complementares à indústria, houve modificações da base econômica de muitas regiões, ocorrendo à redução da participação do setor secundário e um aumento dos serviços na geração de emprego e renda. Esse fato, mudança da base econômica, adicionado ao crescente fenômeno da terceirização, tem conduzido às sociedades de serviços, por alguns denominada de economias pós-industriais. O objetivo deste trabalho é expor algumas das diferentes teorias que explicam o papel dos serviços, sua crescente participação na renda e no emprego no período de 1996 a 2004, nos diferentes segmentos deste setor no Brasil. Depreende-se pelos dados que os serviços, no Brasil, tem um efeito multiplicador considerável em todas as variáveis estudadas, tendo ampliado a participação do setor em sua geração de renda, desencadeando efeitos positivos em toda economia à medida que aumenta o emprego e a massa salarial.

Palavras-chave: Serviços, Brasil, emprego e renda

Summary

Industrialization brought effects on the job and income of the regions therefore, at a first moment, this represented the biggest source of absorption of hand of workmanship in the urban centers. However from the half of century XX there were modifications of the economic base of many regions, occurring the reduction of the participation of the secondary sector and an increase of the services in the generation of job and income. This fact, change of the economic base, added to the increasing phenomenon of the outsourcing has lead to the society of services, for some calling of postindustrial economies. The objective of this work is to display some of the different theories that explain the paper of the services, its increasing participation in the income and the job in the period of 1996 the 2004, in all the different

¹ Professora Dr. Judite Sanson de Bem - jsanson@terra.com.br – UNILASALLE Canoas/RS

² Professora Mestre Nelci Maria Richter Giacomini - nelcig@uol.com.br UNILASALLE Canoas/RS

³ Patrícia Lazzarotti Garcia , estudante de economia; bolsista VOL – UNILASALLE

segments of this sector in Brazil. It can be inferred by this study that services in Brazil, has a considerable multiplier effect on all variables studied, and increased the participation of the sector in its generation of income, triggering positive effects throughout the economy as increasing employment and wages.

Key-Words: Services, economic development, Brazil, job and income.

1. Introdução

O desenvolvimento econômico, das diferentes regiões, envolve um aumento quantitativo de bens e serviços e qualitativo, em termos sociais. Indicadores, como por exemplo, a ampliação da oferta de serviços (atendimento médico e odontológico, disponibilidade de vagas nas escolas, serviços de transportes e telecomunicações) refletem e são reflexos do desenvolvimento.

O aumento da oferta e da demanda de bens e serviços leva, conseqüentemente, a mudanças nas ocupações dos indivíduos, de forma absoluta ou relativa, no setor terciário. O crescente aumento da produtividade do setor secundário, demandando menores quantidades de mão de obra, conduz estas pessoas a buscar ocupação em setores que não apresentam as mesmas exigências de qualificação e até mesmo a informalidade. Esta, entre outras, tem sido algumas das explicações para o crescimento do setor. Além disto, considera-se que a terceirização é um processo que conduz à sociedade de serviços e que diferentes hipóteses podem ser formuladas para explicar seu desempenho.

No Brasil há diferentes versões quanto a importância do setor serviços, sobretudo ser um “colchão” que amortiza os movimentos do setor secundário, pois nas ondas de crescimento de produtividade do secundário serve de abrigo para as demissões dos trabalhadores menos qualificados. No entanto o setor serviços, por ser díspar em termos de funções e produtividade, também apresenta movimentos que independem do setor secundário (serviços para uso pessoal), ou mesmo são essenciais ao setor secundário, havendo uma relação simbiótica, como por exemplo a função desempenhada pelos transportes, *ex ante* e *ex post*, ao processo produtivo.

O objetivo deste trabalho é, primeiramente, conceituar o que se entende por serviços, descrever as diferentes teorias que explicam o aumento do setor terciário. Num segundo momento serão apresentados os diferentes segmentos que compõem o setor serviços no Brasil, com base na classificação do (CNAE) bem como as respectivas estatísticas sobre emprego, salários, número de unidades locais para o período de 1996 a 2004. Neste sentido a metodologia utilizada será a de revisão bibliográfica e a utilização dos dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE.

2. O setor de serviços: conceituação e crescimento do setor

Há uma certa dificuldade quanto a conceituação do setor de serviços em decorrência da heterogeneidade de suas atividades. Inicialmente, era considerado serviço tudo aquilo que não fosse do setor primário ou secundário, logo o setor apresentava como característica principal ser residual. Posteriormente, o setor foi designado como o conjunto de atividades econômicas que se configurava como não produtora de bens materiais.

Para Andrade (apud SIMÕES, OLIVERA; AMARAL, 2006, p.3) nos anos de 1980, mais precisamente em 1986, D. I. Riddle na obra: “ **Service-led growth: the role of service sector in world development**”, propôs uma definição a partir de três elementos: a natureza do produto, a natureza dos insumos e do propósito do processo de produção.

O produto das atividades terciárias teria sua especificidade devida ao fato de ser “primariamente um processo ou atividade”, daí a característica de intangibilidade. Já no que diz respeito aos insumos específicos, os serviços se caracterizam por atuar sobre “as pessoas ou suas posses”. E quanto ao propósito do processo produtivo, os serviços seriam atividades que provêm utilidades de tempo, lugar e forma ao causarem uma mudança no ou para o usuário do serviço. A fim de qualificar essas atividades tão peculiares, pode-se encontrar entre elas algumas características em comum, como a intangibilidade, intransportabilidade, inestocabilidade e simultaneidade da produção e do consumo.

Há ainda a possibilidade de classificação do setor terciário em cinco grupos distintos conforme a orientação da demanda dos serviços: **serviços produtivos** (demandados pelas empresas durante o processo produtivo e, portanto, intermediários por natureza) tem como exemplo os serviços jurídicos, de auditoria, de consultoria, de informática, publicidade e propaganda, de engenharia, financeiros, seguros, etc); **serviços distributivos** (demandados posteriormente ao processo produtivo) são atividades ligadas ao comércio, transporte, comunicação e armazenagem; **serviços pessoais** (demandados individualmente – demanda privada), participam deste grupo hotelaria, bares, recreação, serviços domiciliares, etc; **serviços sociais** (demandados coletivamente) atividades ligadas a administração pública, à defesa e segurança nacional, à saúde, à educação e ao social. (OLIVEIRA, 2007)

Berger e Offe (apud Roggero, 2006, p.03) definem a heterogeneidade na composição da pauta da prestação de serviços, classificando-os em: serviços comerciais, serviços internos à organização e serviços públicos e estatais:

Os serviços comerciais são prestados por empresas autônomas que se encarregam de gerá-los e vendê-los comercialmente, e estão submetidos às decisões do consumidor quanto ao tipo, momento e local da prestação do serviço. Os serviços internos à organização consistem nas atividades realizadas no interior das empresas produtivas, voltadas ao preenchimento de funções necessárias ao acompanhamento do processo de produção. Os serviços públicos e estatais dependem de decisões políticas que abrangem premissas da economia de mercado, por um lado, e necessidades de utilização, por outro quanto à sua alocação e valor de uso.

Os autores Berger e Offe de acordo com Roggero (2006) ainda identificam três aspectos funcionais, típicos do desenvolvimento do setor terciário:

- as funções para clientes da produção de serviços, são decorrentes da defasagem da produtividade, que ameaça a rentabilidade ou a base financeira do trabalho em serviços. Dessa forma, transferem-se aos consumidores os custos relativos mais elevados, numa estratégia de "externalização", inserindo-os, desse modo, na produção dos serviços. A reorganização do comércio varejista no sentido do auto-serviço, as atividades de manutenção e conserto por conta própria de eletrodomésticos, automóveis, etc., o recolhimento de encomendas transportadas pelos correios por conta do destinatário, entre outros, são exemplos desse tipo de função, cujo custo é absorvido pelo cliente ou consumidor;

- as funções para a força de trabalho no setor de serviços relacionam-se, basicamente, aos requerimentos atitudinais, como lealdade ou dedicação, solicitados dos empregados como necessários ao controle de situações não burocratizadas de trabalho;

- as funções para a estrutura de conflitos políticos estão ligadas a um movimento cíclico e constante entre privatização e estatização na organização da oferta de serviços, considerando que sua produção organizada pelo Estado não representa uma alternativa para a oferta comercial, porque os modos da produção de serviços e os critérios de racionalidade econômica e político-administrativa privados e estatais, embora diferentes, mantêm um certo grau de dependência entre si.

A despeito das dificuldades que existem no que se refere ao enquadramento do que sejam os serviços, dada sua variedade, sua classificação pode conter especificidades que os distingue entre si: entre eles denominados como "categoria de novos serviços" (exemplificados como educação e entretenimento), "serviços complementares" (como os ligados ao comércio, transporte e financeiro) e os "serviços antigos" (serviços domésticos). (KON, 2004)

O Anexo A apresenta a divisão do setor serviços, no Brasil, considerando a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 1.0).

3. Evolução teórica e crescimento das atividades do setor terciário

De acordo com Kon (2004) existem explicações clássicas para analisar o crescimento das atividades de serviços:

- Com base nas razões que levam às diferentes mudanças nas ocupações dos indivíduos, de forma absoluta ou relativa, no setor terciário, explica-se a terceirização como um processo que conduz à sociedade de serviços. Além da demanda por serviços ter elasticidade renda maior que a unidade, a produtividade deste setor seria inferior a da indústria, pois revela-se como escoadouro da mão de obra desempregada neste;

- A segunda forma de explicar a terceirização é apresentá-la como resultado do declínio relativo e absoluto do emprego no setor secundário, logo da desindustrialização, em função

do desenvolvimento de novas tecnologias que elevariam a produtividade da indústria, reduzindo a demanda por mão de obra. Neste caso ocorrerá fato semelhante ao que se verificou na primeira hipótese, ou seja: o terciário reabsorve esta mão de obra dispensada. Como consequência haverá, também, realocação de capitais para o setor, logo este aumentará sua produtividade.

Logo este conjunto de hipóteses considera o terciário público e privado como reservatório de mão-de-obra estruturalmente em excesso. Neste caso, a terciarização não é causada por aumento de demanda de trabalho nos serviços, mas seu oposto: um excesso de oferta de trabalho expulso ou não absorvido pelos setores produtores de bens, pelos efeitos da nova tecnologia ou em consequência das segmentações e anomalias do mercado de trabalho;

- Considerando esta situação acima dada, a queda do emprego no setor secundário, gera um aumento do emprego do setor público que, por sua vez, deriva de uma elevação da demanda por serviços coletivos. Estes fatos associados a políticas sociais de tendência “welfarista”, voltam a compensar os efeitos provocados pela elevação do desemprego e pela insuficiência da demanda.

Além disso, há outras explicações clássicas que explicam o papel dos serviços no processo de desenvolvimento de um país, quais sejam:

a) Efeito-renda

O acréscimo na renda de uma sociedade corresponde a um deslocamento para a direita da reta orçamentária, pois os indivíduos trabalham com uma restrição de recursos, logo, atingem uma determinada curva de utilidade e poderão melhorar ou galgar deslocamentos positivos, para a direita, à medida que houver melhoras ou folgas no seu orçamento.

Em havendo um aumento de emprego ou que os salários, preferencialmente, tenham uma variação positiva real (as variações nominais sejam superiores a variações dos preços), é possível dizer que os consumidores demandariam uma quantidade maior de bens e serviços, o que mostraria um deslocamento da curva de demanda para a direita. Haveria a formação de “um caminho de expansão da renda”, representando maior consumo. Nota: deve-se considerar que as cestas sejam compostas por bens e serviços normais ou superiores, pois há uma situação inversa caso os mesmos sejam inferiores.

“Se os preços dos bens são mantidos fixos e se nós olharmos como a demanda varia à medida que a renda varia, geraremos uma curva chamada de curva de Engel.(VARIAN, 1997, p. 107)

Se a procura for maior que a unidade que a unidade estar-se-ia frente a bens ditos superiores.

Como a sociedade terciária ou pós-industrial baseia-se no consumo e, em particular, na Lei de Engel, à medida que há o crescimento da renda, a coletividade escolhe bens de consumo final superiores, como os serviços.

O desenvolvimento das sociedades leva ao crescimento da demanda por lazer, transportes, serviços terceirizados como limpeza, segurança e outros, bem como a compra casada: na compra de um bem durável, televisor, há uma maior demanda por serviços de assistência técnica.

b) Defasagem de produtividade

Esta forma de explicar os serviços está relacionada com a oferta destes: à medida que pressupõem que o crescimento de sua produtividade seja inferior à produção manufatureira, ou à média da produtividade da economia, o aumento do emprego no setor serviços, por decorrência, também estaria relacionado à baixa produtividade.

No entanto, embora haja serviços que apresentem um baixo aumento da sua produtividade, como são exemplos os empregos domésticos outros, como o bancário e de telecomunicações, são exceção à regra.

Neste processo há o que os economistas chamam de “*cost disease*” (doenças de custos): o crescimento dos salários no setor secundário, haja visto o crescimento da produtividade deste, leva a uma barganha coletiva por aumento dos preços dos produtos do setor serviços, espalhando-se por toda a economia. Como a produtividade dos serviços é inferior haverá um repasse de renda de um setor (indústria) para outro (os serviços).

c) Serviços intermediários

Esta teoria apresenta como hipótese central o fato de que o crescimento dos serviços intermediários representa apenas a transferência de atividades que antes eram desenvolvidas na empresa e que foram, gradativamente, sendo terceirizadas ou houve o processo de terciarização, Neste sentido não há aumento de renda apenas muda a participação relativa do setor serviços na renda global.

Por exemplo as exigências quanto a concorrência e o desenvolvimento do mercado financeiro, entre outros, cada vez mais demandam serviços, como planejamento, marketing, assessoria administrativa e jurídica, negociação de contratos, comunicação com o mercado exterior, treinamento de empregados, entre outros e, estes podem ser contratados.

d)A escola Cepalina atribuiu o crescimento do setor de serviços, na América Latina, à absorção de mão-de-obra de baixa qualificação, excedente da demanda por trabalho da indústria.

Passaram, então, a conviver um setor moderno que absorve parcela da mão-de-obra e um setor atrasado super-dimensionado ou “inchado”, caracterizado por atividades de sobrevivência, serviço doméstico e outras atividades não tipicamente capitalistas.

Neste sentido a relevância de seu estudo pode ser evidenciada a partir das questões que o envolvem, sobretudo no aumento de sua participação, na melhoria de seus processos, emprego, no valor das transações econômicas, seja como atividade principal ou acessória à produção do setor primário secundário.

De acordo com IPEA (2007, p. 39) os “[...] serviços são insumos fundamentais para qualquer economia moderna e tem papel importante na difusão de inovações e de ganhos de produtividade para outros setores.”

No entanto, parte destas empresas de serviços é caracterizada como intensivas em conhecimentos (serviços de telecomunicações, informática) ou profissionais cujo foco está no conhecimento administrativo, de regulação e de assuntos sociais, como publicidade, advocacia, engenharia e consultoria, entre outros. Nestes casos, ao mesmo tempo em que geram altas receitas, não se verifica a criação de empregos, pois são atividades intensivas em conhecimento, que produzem muito valor com pouca e qualificada mão de obra. (IPEA, 2007)

O mesmo estudo IPEA (2007, p. 44) mostra, porém um problema:

[...] as empresas intensivas em pesquisa e desenvolvimento são pouco sensíveis a mudanças de localização, pois demandam locais com variada infra-estrutura tecnológica, urbana e mão-de-obra altamente qualificada. [...] A atração dos serviços está ligada ao desenvolvimento de políticas urbanas.[...] Para incentivar a dispersão dos serviços é preciso articular esse movimento com a re-localização de empresas e de setores industriais inovadores e difusores de progresso tecnológico.

O desempenho do terciário, no desenvolvimento econômico, tem sido analisado basicamente, considerando o desenvolvimento industrial e o processo de urbanização das sociedades.

A sociedade industrial envolve a concentração de pessoas e atividades nas zonas urbanas, reorganiza o processo produtivo e aumenta a produção e o consumo das atividades terciárias. No entanto, o papel dessas atividades no desenvolvimento da economia é conhecido à medida que seja visto numa atuação conjunta com o setor secundário.

A trajetória do processo de desenvolvimento, sobretudo após a II Guerra Mundial, segundo a formulação teórica de Fisher-Clark foi denominada por Bell, em 1973, como "pós-industrialista" (acumulação capitalista via aumento dos serviços). Naquela época, não havia uma compreensão clara das características e da organização do terciário, nem uma classificação rigorosa das atividades que o compunham.

O primeiro avanço, em relação à questão conceitual, veio através da classificação entre serviços para a produção (considerados demanda intermediária ao processo produtivo) e serviços para o consumo (divididos em individuais e coletivos). O segundo aspecto começou a desenhar-se partir da crise dos anos 1970, quando se percebeu que a compreensão do crescimento do setor de serviços não podia desconsiderar que a incorporação de novas tecnologias era a principal propulsora das transformações industriais. Tal questão passou a ser considerada como uma crítica à sociedade pós-industrialista proposta por Bell, em 1973 na sua obra "*The coming of post-industrial society – a venture in social forecasting*".

Há críticas á teoria da sociedade pós-industrial, como por exemplo Gershuny(*After Industrial Society? The emerging self-service economy - 1978*) que argumenta que as sociedades capitalistas tem-se caracterizado pela expansão do auto-serviço (ex automóveis que é um bem) ao invés do transporte coletivo (um serviço). Além disso, o aumento do emprego nas atividades terciárias resulta, fundamentalmente, de profundas mudanças nas

organizações industriais, mas as atividades industriais conservam ainda importância fundamental no capitalismo.

Outro crítico é Lojkin (A Revolução Informacional - 2002) o qual não nega que tenha havido mudanças importantes no trato, uso e armazenagem das informações na atual sociedade capitalista, mas sugere que os paradigmas (velho e o novo) convivem conjuntamente, muitas vezes aprofundando as desigualdades entre trabalhadores dentro de uma mesma unidade produtiva.

A crítica mais contundente vem de Cohen e Zysman (Manufacturing matters: the myth of the post-industrial economy – 1987) que afirmam que muitos serviços dependem de vínculos diretos com a indústria e que a atividade industrial é indispensável à produtividade e competitividade da economia (MILLER, 1999)

Em resumo, o ponto central das críticas dos pós-industrialistas refere-se à impossibilidade de compreender o crescimento do terciário desconectado das transformações industriais promovidas pela incorporação de novas tecnologias.

Para os autores que defendiam esta explicação, a capacidade de modernização na produção de bens determinava o ritmo e a criação de novas atividades no setor de serviços, uma vez que era possível observar que as novas tecnologias produtivas e organizacionais impulsionavam uma nova divisão do trabalho inter e intra-setorial, que se refletia no surgimento e ampliação dos serviços complementares aos setores de produção de bens.

A própria modernização industrial acabava por impor a modernização das atividades terciárias, alterando seus paradigmas de organização produtiva e do trabalho. Esse segundo aspecto se fundamenta no fato de o progresso técnico impor mudanças ao setor de serviços, incluindo a mudança no seu padrão de demanda. Ou seja, o processo de racionalização do setor terciário envolve a possibilidade de a indústria continuar sendo um consumidor crescente de serviços, por conta de novas necessidades derivadas da renovação tecnológica.

Por outro lado, esse mesmo processo de racionalização, que envolve a crescente automação e modernização industrial, pode reduzir o consumo de serviços finais, cuja realização possa ser, cada vez mais, absorvida, de forma autônoma, pelos indivíduos.

O terceiro aspecto estabelece uma relação entre a racionalização do setor terciário e o fim do Estado de Bem-Estar, porque a produção de certos serviços coletivos pelo Estado, principalmente no pós II Guerra, equacionou parte dos problemas de emprego e renda, nos países industrializados.

Entretanto (DEDECCA e MONTAGNER, 1992, p.7)

A crise fiscal que passou a afetar os Estados nacionais, a partir da década de 1970, e a incorporação crescente e acelerada de novas tecnologias nestes serviços permitiu inferir que o Estado não teria condições de continuar a desempenhar aquele papel gerador de postos de trabalho no período atual.

A crise do Estado de Bem-Estar ampliou o desemprego estrutural, através do rompimento da capacidade de criação de empregos, característica do setor terciário no pós-guerra, associado aos efeitos da automação industrial.

O quarto aspecto leva em conta que a geopolítica mundial, a transnacionalização dos mercados, a incorporação de inovações tecnológicas e novos paradigmas de organização do trabalho, impactam sobre o processo de terciarização de estrutura socioeconômica.

Offe apud Cerqueira e Carvalho (2006) discute o crescimento do setor de serviços argumentando que seus principais vetores são: crescimento da renda média das famílias como resultado do crescimento de produtividade do setor secundário; a saturação do consumo de bens de consumo, fazendo com que haja um deslocamento para o serviços; o crescimento da demanda por serviços, associados ao uso intenso de mão-de-obra, característica do setor terciário, resultando na elevação persistente do emprego.

De acordo com Gershuny e Mille (apud CERQUEIRA e CARVALHO, 2006, p. 8-9) há um ponto de convergência quanto a criação de novas atividades no setor terciário a medida que estas são determinadas pela capacidade de modernização dos setores produtores de bens e serviços, por meio da incorporação de novas tecnologias.

A afirmação anterior questiona a hipótese de que os serviços cresçam atrelados ao consumo final, ou mesmo às hipóteses sobre a teoria do desenvolvimento à respeito do papel do terciário na sociedade de consumo, discutida por Fisher-Clark, denominados pela literatura como “pós-industrialistas”. Estes autores, a partir de mudanças nas estruturas ocupacionais e do PIB, defendiam a idéia da queda da importância das atividades da indústria, no processo de compreensão da dinâmica econômica e passaram a correlacionar o grau de desenvolvimento de cada economia ao crescimento do setor terciário.

“ [...] a relativa queda na produção industrial foi compensada pelo crescimento dos serviços. Além da concentração do setor financeiro e dos serviços à produção, a análise do crescimento do setor de serviços deve considerar duas outras dimensões. A primeira diz respeito às transformações estruturais em curso, com o aumento da importância do setor serviços, de forma semelhante ao que vem ocorrendo nos países mais desenvolvidos [...] A segunda se refere às condições estruturais da economia brasileira, com o aumento da informalidade e da precarização das relações de trabalho. Neste caso, o setor serviços foi o que melhor se adequou ao sub-emprego e à informalidade.

(DINIZ; DINIZ, 2006, p. 69-70)

4. A composição do setor serviços no Brasil no período de 1996 a 2004.

A importância do setor serviços pode ser conferida para o Brasil a partir da tabela 1:

- Em termos de pessoal ocupado assalariado no setor serviços – 1996/2004, houve um aumento de 34,89% no período enquanto que o pessoal ocupado foi de 40,90%, logo houve um aumento de ocupados mas não assalariados(economia informal) no Brasil;

- A massa salarial cresceu em 132,76%;

- O aumento do número de unidades locais foi de 95,11%.

Utilizando-se o ano de 2004, como exemplo, a média de ocupados por estabelecimentos foi de 8,8 pessoas o que configura um estabelecimento de pequeno porte, gerando uma renda média/estabelecimento de R\$ 104.628,84, ou seja: R\$/pessoa ocupada R\$ 11.889,64/ano ou R\$ 990, 80/mês.

Tabela 1 – Unidades locais, pessoal ocupado assalariado, salários, pessoal ocupado total, segundo seção da classificação de atividades, no Setor Serviços, em nível de Brasil - 1996 a 2004.

Ano	Pessoal Ocupado assalariado	Salários (Mil Reais)	Número de unidades locais	Pessoal ocupado
1996	12.512.226	100.932.836	1.150.807	13.958.217
1997	12.822.988	112.603.387	1.287.316	14.404.036
1998	10.403.845	100.154.581	1.391.700	12.042.517
1999	10.762.630	105.436.289	1.537.579	12.549.006
2000	14.028.972	144.305.949	1.654.440	15.927.375
2001	14.957.884	166.353.813	1.898.221	17.032.700
2002	15.927.056	189.388.222	2.033.982	18.516.485
2003	16.144.574	208.582.873	2.161.149	18.936.585
2004	16.878.713	234.932.976	2.245.394	19.668.343

Fonte: Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A Tabela 2 apresenta a evolução do salário real médio dos salários nominais pagos ao pessoal ocupado no setor serviços no Brasil entre 1996 e 2004. Com base nos dados do IPCA (números índices) do mesmo período (com o objetivo de diminuir o seu componente inflacionário) observou-se um crescimento real dos salários, abaixo do IPCA. No setor de serviços de 1996 a 2004 esta variação foi de 1,71% para os salários e o IPCA variou em 75,5%. Observa-se, também, que o setor tem apresentado oscilações ao longo da série.

Comparado ao salário mínimo nacional, por exemplo, no ano de 2004 enquanto de janeiro à abril o trabalhador recebeu R\$ 240,00 aumentando seu valor entre maio e dezembro para R\$ 260,00, em média neste mesmo ano o assalariado do setor serviços no Brasil percebia em torno de R\$ 995,39 (de 3,8 a 4,1 vezes mais).

II Encontro de Economia Catarinense
Artigos Científicos
Área Temática: Demografia e Mercado de Trabalho
24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC

Tabela 2 - Evolução do salário real pago ao pessoal assalariado no setor Serviços – no Brasil - salários médios anuais vigentes de 1996 a 2004.

Data	Salário Nominal Médio do ano em R\$	IPCA	Salário	Real
			Em R\$ - média ano 1996	Evolução dos salários reais
1996	602,59	100	602,59	100
1997	651,46	106,9	609,41	101,13
1998	693,06	110,3	628,34	103,11
1999	700,16	115,7	605,15	96,31
2000	755,02	123,9	609,37	100,7
2001	813,89	132,3	615,19	100,96
2002	852,34	143,5	593,97	96,55
2003	917,90	164,6	557,66	93,89
2004	995,39	175,5	567,17	101,71

Fonte: Tabela organizada pelo autor

Fonte dos dados brutos: IBGE-SISTEMA Nacional de Índice de Preços ao Consumidor Nota: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) Geral -Índice (média do ano 1996 =100)

O setor serviços divide-se em diferentes atividades, Anexo A, os quais são mais ou menos dinâmicos, em função do estágio de desenvolvimento do local em questão.

A Tabela 3 apresenta o número de pessoal ocupado das diferentes classificações de atividades (CNAE) serviços.

Tabela 3 - Pessoal ocupado: Brasil – 1996-2004.

Setores do serviço	Brasil			
	1996 (A) mil	2004 (B) mil	Δ% (B/A)	Var. Média
Alojamento e alim	994,3	1.421,3	42,9	6,4
Transporte, armazen. Comum	1.486,5	1.916,4	28,9	27,5
Interm. financeira, seguros, previd.	692,0	706,1	2,0	0,3
Ativ. imobiliárias, aluguéis	2.493,4	4.380,0	75,7	11,4
Adm. Púb., defesa e segur. Social	5.333,0	6.955,7	30,4	3,4
Educação	940,0	1.296,9	38,0	4,3
Saúde e serviços sociais	1.005,3	1.343,7	33,7	3,8
Outr. serv. Colet., sociais e pess.	1.013,7	1.648,3	62,6	6,8
Serviços domésticos	-	-	-	-

Fonte: IBGE. Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

A maior variação ou crescimento do número de pessoas ocupadas, de 1996 a 2004, entre os diferentes segmentos do setor serviços no BR foi nas atividades imobiliárias,

aluguéis e serviços prestados às empresas (75,7%) seguido dos outros serviços coletivos, sociais e pessoais (62,6%)

A Tabela 4 expõe o número de unidades locais entre as diferentes atividades no Brasil.

Tabela 4 - Unidades Locais: Brasil – 1996-2004

Setores do serviço	Brasil			
	1996 (A) mil	2004 (B) mil	Δ% (B/A)	Var. Média
Alojamento e alim	253,6	369,0	45,5	4,9
Transporte, armazen. Comum	115,7	237,6	105,4	9,5
Interm. financeira, seguros, previd.	51,5	101,6	97,3	9,2
Ativ. imobiliárias, aluguéis	379,6	784,9	106,8	9,5
Adm. Púb., defesa e segur. Social	14,6	18,7	28,1	3,3
Educação	54,9	102,6	86,9	8,5
Saúde e serviços sociais	63,3	131,6	107,8	9,6
Outr. serv. Colet., sociais e pess.	217,6	499,4	129,5	11,0
Serviços domésticos	-	-	-	-

Fonte: IBGE. Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

Quanto ao número de unidades locais as maiores variações positivas ocorreram, no segmento outros serviços coletivos, seguido de saúde e serviços sociais. Neste sentido em termos de número de unidades locais no Brasil predominam o que se chamam de serviços produtivos e serviços distributivos (p.3).

A Tabela 5 apresenta o número de pessoas ocupadas assalariadas nos serviços, de acordo com a segmentação do IBGE. Dentre todos os segmentos o de intermediação financeira é que maiores variações negativas incorreu, graças ao processo de enxugamento do quadro funcional e de unidades operacionais.

II Encontro de Economia Catarinense
Artigos Científicos
Área Temática: Demografia e Mercado de Trabalho
24, 25 e 26 de abril de 2008 – Chapecó, SC

Tabela 5 - Pessoal ocupado assalariado: Brasil – 1996-2004.

Setores do serviço	Brasil			
	1996 (A) mil	2004 (B) mil	Δ% (BA)	Var. Média
Alojamento e alim	646,2	972,7	50,5	10,2
Transporte, armaz. Comum	1.335,3	1.604,3	20,1	49,1
Interm. financeira, seguros, previd.	638,7	613,8	-3,9	-0,4
Ativ. imobiliárias, aluguéis	1.953,0	3.205,5	64,1	15,1
Adm. Púb., defesa e segur. Social	5.329,9	6.945,1	30,3	3,4
Educação	868,1	1.165,5	34,3	4,0
Saúde e serviços sociais	899,9	1.125,0	25,0	2,9
Outr. serv. Colet., sociais e pess.	841,2	1.246,9	48,2	5,7
Serviços domésticos	-	-	-	-

Fonte: IBGE. Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

O maior contingente de pessoas ocupadas assalariadas está na administração pública (L) e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (K), conseqüentemente a renda gerada nestes dois segmentos é a mais representativa, em termos de salários pagos nos diversos segmentos do setor serviços, entre 1996 a 2004 (vide tabela 6). Em 2004, por exemplo, um ocupado assalariado do serviço público percebia ao redor de R\$/mês : 1.248,51 enquanto um assalariado do segmento de alojamento e alimentação recebia mensalmente ao redor de R\$ 495,21 ou seja 1/3 do primeiro. Mas, em termos de crescimento médio no período é o segmento transporte, armazenagem e comunicação que teve o maior crescimento, podendo ser explicado pelo fato das privatizações do último, a terceirização de parte de seus serviços, a necessidade de mão de obra qualificada e a alavancagem deste.

Tabela 6 - Salários: Brasil – 1996-2004.

Setores do serviço	Brasil			
	1996 (A) mil	2004 (B) mil	Δ% (B/A)	Var. Média
Alojamento e alim	2.181,0	5.780,0	165,0	22,5
Transporte, armaz. Comum	11.625,7	23.692,3	103,8	85,8
Interm. financeira, seguros, previd.	14.367,9	20.593,2	43,3	4,8
Ativ. imobiliárias, aluguéis	11.778,7	34.576,2	193,5	25,3
Adm. Púb., defesa e segur. Social	42.010,6	104.053,3	147,7	12,0
Educação	7.757,9	20.529,4	164,6	13,3
Saúde e serviços sociais	5.931,9	12.634,7	113,0	10,1
Outr. serv. Colet., sociais e pess.	5.279,1	13.074,0	147,7	13,2
Serviços domésticos	-	-	-	-

Fonte: IBGE. Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

5. Conclusão

Os serviços compreendem atividades muito heterogêneas, e o desenvolvimento agregado não explica os movimentos que se operam nos seus vários ramos. O emprego nos serviços diz respeito a uma diversidade das atividades que inclui desde pessoal de elevado nível educacional a pessoas sem nenhuma qualificação e escolaridade. Incluem atividades cujo emprego cresce com o crescimento da produção de bens e outras que tendem a desaparecer com a massificação do consumo de produtos industriais. Atividades que se destinam ao consumidor final e outras que são consumidas pelas empresas.

Com base nas razões que levam às mudanças nas ocupações dos indivíduos, de forma absoluta ou relativa, no setor terciário, explica-se a terceirização como um processo que conduz à sociedade de serviços.

Há diferentes formas de explicar o aumento do setor, como:

- A demanda por serviços tem elasticidade renda maior que a unidade, por conseqüência melhorias da renda leva a um aumento da demanda por serviços maior que o aumento da renda;

- A produtividade deste setor seria inferior a da indústria, revelando-se como escoadouro da mão de obra desempregada neste. Sob esta ótica a terceirização é apresentada como resultado do declínio relativo e absoluto do emprego no setor secundário, decorrente da adoção de novas tecnologias que elevariam a produtividade da indústria, logo reduzindo a demanda por mão de obra;

- Considerando esta situação, a queda do emprego no setor secundário, gera-se um aumento do emprego no setor público, que por sua vez deriva de uma elevação da demanda por serviços coletivos.

Há também que se considerar que o desenvolvimento apresenta uma demanda crescente de serviços intermediários, como do setor financeiro, planejamento, marketing, assessoria administrativa e jurídica, negociação de contratos, comunicação com o mercado exterior, treinamento de empregados, entre outros, e que podem ser contratados pelas empresas.

A importância do setor serviços, entre 1996 a 2004, para Brasil pode ser avaliada não só pelo aumento do pessoal ocupado, como pessoal ocupado assalariado, em termos salariais e do número de unidades locais prestadoras de serviços: a maior variação percentual no pessoal ocupado, 1996 a 2004, foi nas atividades imobiliárias/aluguéis, assim como o maior crescimento % no número de assalariados e a maior massa salarial(ver no anexo A o conjunto de atividades que dizem respeito aos diferentes segmentos). Além disso, houve um aumento considerável nas unidades locais de todos os segmentos do setor, uns mais outros menos. No entanto esta afirmação não nos permite dizer o porte destas empresas, mas há indícios de que sejam micro e pequenas, em função da quantidade (variação percentual em 8 anos superior a 50% na maioria dos segmentos, com exceção da Administração pública, defesa e seguridade social).

Para finalizar, pode-se concluir:

- no período analisado o Brasil viu ampliada a participação do setor serviços em sua geração de renda, desencadeando efeitos positivos em toda economia a medida que aumenta o emprego e a massa salarial, deslocando ou não atividades que antes eram realizadas pelo setor secundário e que passaram para o exercício por terceiros, como é o caso do setor de telecomunicações, após a privatização do setor;

- houve, também, o crescimento de atividades próprias do desenvolvimento de uma sociedade, como é o caso de transportes e educação;

- houve um crescimento nos serviços produtivos e distributivos e em menor proporção daqueles considerados pessoais(demandados individualmente)

Referências

ALONSO, José A. Fialho e BRINCO, Ricardo. **Caracterização geral da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/download/metropole/01.pdf> . Acessado em: 19/01/2006.

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/1998/td_0554.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2003.

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente. **Crescimento econômico nas cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/1998/td_0592.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2003.

ANDRADE, Thompson Almeida; SANTOS, Angela M. Simões Penalva; SERRA, Rodrigo Valente. **Fluxos migratórios nas cidades médias e regiões metropolitanas brasileiras: a Experiência do Período 1980/96**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000. Disponível na Internet em: http://www.ipea.gov.br/pub/td/2000/td_0747.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2003.

BAER, Werner e SAMUELSON, Larry. O crescimento e o setor serviços. São Paulo: **Estudos Econômicos**, 12(2): p.15-29, Ago. 1982.

BARCELOS, Tanya M.de.**Distribuição das Atividades Econômicas no Território: Anotações para a Elaboração de uma Tipologia dos Municípios Gaúcho**. In OLIVEIRA, Naia et al. Dinâmica da urbanização no RS: temas e tendências. POA: FEE, 1997, p. 51-106.

BEM, Judite Sanson de e GIACOMINI, Nelci Maria Richter. **Características e dificuldades dos micro e pequenas empresários varejistas do município de Canoas**. Canoas: UNILASALLE, 2003-2004. 240p. Disponível em: http://www.pesquisa.unilasalle.edu.br/index.php?page=resultados/resu_canoas Acessado em: 03/03/2006.

Análise das causas que acarretaram na mortalidade das micro e pequenas empresas no setor comércio varejista do município de Canoas, Rio Grande do Sul para o período 1996-2004. Canoas: UNILASALLE, 2005-2006. 150p. Disponível em: http://www.pesquisa.unilasalle.edu.br/index.php?page=resultados/resu_mort
Acessado em: 30/11/2006.

BERNARDES, Roberto; BESSA, Vagner; KALUP, André. Serviços na PAEP 2001 reconfigurando a agenda de pesquisas estatísticas de inovação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 2, p. 115-134, abr./jun. 2005. Disponível em: http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v.19n02_10.pdf Acessado em: 06/04/2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Emprego e Desemprego – CAGED**. Disponível em: <<http://www.caged.gov.br>>. Acessado em: jun. a dez de 2006.

CÂMARA da INDÚSTRIA de INDÚSTRIA, COMÉRCIO e SERVIÇOS de CANOAS – CICS. **Perfil Socioeconômico de Canoas-RS/2005**. 5ª ed. Canoas: CICS, 2005, 98p.

CERQUEIRA, Alair Helena Ferreira; CARVALHO, Ruy de Quadros. **Sociedade Pós-Industrial: A Inovação no Setor de Serviços**. XXI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Salvador – Bahia 6 a 08 de Novembro de 2002. Disponível em: http://intranet.planejamento.fiocruz.br/relatórios/simpósio/doc_acrobat%5c23039963.pdf
Acessado em: 06/08/2006.

DEDECCA, Cláudio S.; MONTAGNER, Paula. **Crise Econômica e desempenho do terciário**. São Paulo: São Paulo em Perspectiva, 6(3): 2-15, jul./set 1992.

DINIZ, Clélio Campolina & DINIZ, Bernardo P. Campolina. **A Região metropolitana de São Paulo: reestruturação, re-espacialização e novas funções**. Disponível em: <http://www.centrodametropole.org.br/diversidade/numero2/caminhos/09diniz.pdf> Acessado em: 09/03/2006.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. **Dez maiores municípios, segundo o PIB total, do RS – 2002**. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destaque_tabela_01.php.
Acessado em 18/09/2005.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. **Dez maiores municípios, segundo o VAB dos serviços - 2002**. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destaque_tabela_05.php.
Acessado em: 18/09/2005.

FIGUEIREDO, Kleber. **Gestão da Capacidade e da demanda em serviços logísticos**. Disponível em: <http://www.cel.coppead.ufrj.br/fr-gestao2.htm> Acessado em: 20/09/2005.

ILLERIS, Sven. **The service economy: a geographical approach**. Denmark: John Wiley & Sons, 1996, p. 10-50.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE . **Banco de Dados Agregados. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.** Rio de Janeiro: IBGE, ano 2003 e 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE: 2003. p. 01-10.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Anual de Serviços 2003.** Rio de Janeiro: IBGE. Disponível no site: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservicos/pas/pas2003/pas2003.pdf>
Acessado em: 30/04/2006

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Gestão do uso do solo e disfunções do crescimento urbano: instrumentos de planejamento e gestão urbana:** Porto Alegre: IPEA, USP, UFRGS. Brasília: IPEA, 2001. v. 6; 176p.

IBGE- SIDRA. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/> em: mar. 2005 e jan. 2006.
KON, Anita. **Economia de Serviços:** teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 1-125, 211-254.

LEMOS, Mario Luiz F.; ROSA, Sérgio Eduardo S. da; TAVARES, Marina Mendes. **Os setores de comércio e de serviços.** Disponível em: http://www.bndes.gov.br/conhecimento/livro_setorial/setorial07.pdf Acessado em? 23/03/2006.

MARTINS, Clítia Helena B.; LOUREIRO, Amilcar Bruno S. **Porto Alegre Anos 90: Características Sócio-Econômicas da metrópole Gaúcha.** In: OLIVEIRA, Naia et al. Dinâmica da urbanização no RS: temas e tendências. Porto Alegre: FEE, 1997. p. 152-203.

MEIRELES, Dimária Silva. O conceito de Serviço. **Rev. Economia Política.** Vol. 26. nº 1. São Paulo, Jan/Mar. 2006.

MELO, Hildete Pereira de et al. **É possível uma política para o setor serviços?** Rio de Janeiro: IPEA, 1997, 24p. Texto para Discussão nº. 457.

MELO, Hildete Pereira de et al. **O setor serviços no Brasil:** uma visão global – 1985/95. Rio de Janeiro: IPEA, 1998, 48p. Texto para Discussão nº. 549

MILLER, Lílian Maria. **A qualidade do emprego em serviços:** análise dos anos de 1990 no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999, 124p. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, Naia. Dinâmica da Urbanização Gaúcha na Perspectiva Populacional. In: OLIVEIRA, Naia et al. **Dinâmica da Urbanização no RS:** Temas e Tendências. Porto Alegre: FEE, 1997. p. 08-50.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS. Disponível em:
<<http://canoas.cn2.com.br/acidade/historia.php>>. Acesso em: 20 set. 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. SEFAZ-RS. **Perfil Econômico-tributário/consulta por município.** Disponível em:
http://www.sefaz.rs.gov.br/SEF_ROOT/AIMunicipio_S2.asp?ano=2002&prefixo=96
Acessado em setembro de 2004.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul – TCE. **Análise das Contas de Gestão das Prefeituras Municipais.** Disponível em:
<<http://www.tce.rs.gov.br/Download/>> . Acesso em: 10 jan. 2004.

ROGERO, Rosemary. Uma Leitura Sobre o Desenvolvimento do Setor Terciário e o Movimento Contemporâneo do Capital. Disponível em:
<http://www.senac.br/informativo/BTS/243/boltec243a.htm> Acessado em: 26/04/2006. Boletim Técnico do SENAC.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SEFAZ – RS. **Perfil Econômico – Tributário.** Porto Alegre. 2005.

SIMÕES, Rodrigo Ferreira; OLIVEIRA, Ana M. H. Camilo de; AMARAL, Pedro Vasconcelos Maia. **Rede urbana metropolitana:** uma análise da estrutura terciária de Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br> Acessado em: 20/03/2006.

SOARES, Cristiane. **Aspectos e conseqüências do avanço tecnológico no setor serviços:** o caso das secretárias. Rio de Janeiro: ABET, 1999. Disponível em: <http://www.race.nuca.ie.ufrj.br> Acessado em: 15/06/2006.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico.** São Paulo: Atlas, 1993, p. 13-31.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia:** princípios básicos; tradução da 2ªed original de Luciane Melo. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 105-127.

VASCONCELOS, Lia. Um setor em ebulição. **Desafios.** Ano 3, nº 29, p. 38-45, Brasília. Dez. 2006.

ANEXO A

RELAÇÃO DE ATIVIDADES DA CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS – CNAE 1.0

H ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

55 ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO

55.1 ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E OUTROS TIPOS DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO

55.13-1 Estabelecimentos hoteleiros

55.19-0 Outros tipos de alojamento

55.2 RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

55.21-2 Restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço completo

55.22-0 Lanchonetes e similares

55.23-9 Cantinas (serviços de alimentação privativos)

55.24-7 Fornecimento de comida preparada

55.29-8 Outros serviços de alimentação

I TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES

60 TRANSPORTE TERRESTRE

60.1 TRANSPORTE FERROVIÁRIO INTERURBANO

60.10-0 Transporte ferroviário interurbano

60.2 OUTROS TRANSPORTES TERRESTRES

60.21-6 Transporte ferroviário de passageiros, urbano

60.22-4 Transporte metroviário

60.23-2 Transporte rodoviário de passageiros, regular, urbano

60.24-0 Transporte rodoviário de passageiros, regular, não urbano

60.25-9 Transporte rodoviário de passageiros, não regular

60.26-7 Transporte rodoviário de cargas, em geral

60.27-5 Transporte rodoviário de produtos perigosos

60.28-3 Transporte rodoviário de mudanças

60.29-1 Transporte regular em bondes, funiculares, teleféricos ou trens próprios para exploração de pontos turísticos

61 TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

61.1 TRANSPORTE MARÍTIMO DE CABOTAGEM E LONGO CURSO

61.11-5 Transporte marítimo de cabotagem

61.12-3 Transporte marítimo de longo curso

61.2 OUTROS TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

61.21-2 Transporte por navegação interior de passageiros

61.22-0 Transporte por navegação interior de carga

61.23-9 Transporte aquaviário urbano

62 TRANSPORTE AÉREO

62.1 TRANSPORTE AÉREO, REGULAR

62.10-3 Transporte aéreo, regular

62.2 TRANSPORTE AÉREO, NÃO REGULAR

62.20-0 Transporte aéreo, não regular

63 ATIVIDADES ANEXAS E AUXILIARES DOS TRANSPORTES E AGÊNCIAS DE VIAGEM

63.1 MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAMENTO DE CARGAS

63.11-8 Carga e descarga

63.12-6 Armazenamento e depósitos de cargas

63.2 ATIVIDADES AUXILIARES AOS TRANSPORTES

63.21-5 Atividades auxiliares dos transportes terrestres

63.22-3 Atividades auxiliares dos transportes aquaviários

63.23-1 Atividades auxiliares dos transportes aéreos

63.3 ATIVIDADES DE AGÊNCIAS DE VIAGENS E ORGANIZADORES DE VIAGEM

63.30-4 Atividades de agências de viagens e organizadores de viagem

63.4 ATIVIDADES RELACIONADAS À ORGANIZAÇÃO DO TRANSPORTE DE CARGAS

63.40-1 Atividades relacionadas à organização do transporte de cargas

64 CORREIO E TELECOMUNICAÇÕES

64.1 CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA

64.11-4 Atividades de Correio Nacional

64.12-2 Atividades de malote e entrega

64.2 TELECOMUNICAÇÕES

64.20-3 Telecomunicações

67 ATIVIDADES AUXILIARES DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA, SEGUROS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

67.1 ATIVIDADES AUXILIARES DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

67.11-3 Administração de mercados bursáteis

67.12-1 Atividades de intermediários em transações de títulos e valores mobiliários

67.19-9 Outras atividades auxiliares da intermediação financeira, não especificadas anteriormente

67.2 ATIVIDADES AUXILIARES DOS SEGUROS E DA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

67.20-2 Atividades auxiliares dos seguros e da previdência complementar

K ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUÉIS E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

70 ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS

70.1 INCORPORAÇÃO E COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

70.10-6 Incorporação e compra e venda de imóveis

70.2 ALUGUEL DE IMÓVEIS

70.20-3 Aluguel de imóveis próprios

70.3 ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS POR CONTA DE TERCEIROS

70.31-9 Corretagem e avaliação de imóveis

70.32-7 Administração de imóveis por conta de terceiros

71 ALUGUEL DE VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS SEM CONDUTORES OU OPERADORES E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS

71.1 ALUGUEL DE AUTOMÓVEIS

71.10-2 Aluguel de automóveis

71.2 ALUGUEL DE OUTROS MEIOS DE TRANSPORTE

71.21-8 Aluguel de outros meios de transporte terrestre

71.22-6 Aluguel de embarcações

71.23-4 Aluguel de aeronaves

71.3 ALUGUEL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

71.31-5 Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas

71.32-3 Aluguel de máquinas e equipamentos para construção e engenharia civil

71.33-1 Aluguel de máquinas e equipamentos para escritórios

71.39-0 Aluguel de máquinas e equipamentos de outros tipos, não especificados anteriormente

71.4 ALUGUEL DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS

71.40-4 Aluguel de objetos pessoais e domésticos

72 ATIVIDADES DE INFORMÁTICA E SERVIÇOS RELACIONADOS

72.1 CONSULTORIA EM *HARDWARE*

72.10-9 Consultoria em hardware

72.2 CONSULTORIA EM *SOFTWARE*

72.21-4 Desenvolvimento e edição de *softwares* prontos para uso

72.29-0 Desenvolvimento de *softwares* sob encomenda e outras consultorias em *softwares*

72.3 PROCESSAMENTO DE DADOS

72.30-3 Processamento de dados

72.4 ATIVIDADES DE BANCO DE DADOS E DISTRIBUIÇÃO *ON-LINE* DE CONTEÚDO ELETRÔNICO

72.40-0 Atividades de banco de dados e distribuição on-line de conteúdo eletrônico

72.5 MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO E DE INFORMÁTICA

72.50-8 Manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática

72.9 OUTRA ATIVIDADES DE INFORMÁTICA, NÃO ESPECIFICADAS ANTERIORMENTE

72.90-7 Outras atividades de informática, não especificadas anteriormente Seção Divisão Grupo Classe Denominação

74 SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE ÀS EMPRESAS

74.1 ATIVIDADES JURÍDICAS, CONTÁBEIS E DE ASSESSORIA EMPRESARIAL

74.11-0 Atividades jurídicas

74.12-8 Atividades de contabilidade e auditoria

74.13-6 Pesquisas de mercado e de opinião pública

74.14-4 Gestão de participações societárias (holdings)

74.16-0 Atividades de assessoria em gestão empresarial

74.2 SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA E DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO

74.20-9 Serviços de arquitetura e engenharia e de assessoramento técnico especializado

74.3 ENSAIOS DE MATERIAIS E DE PRODUTOS; ANÁLISE DE QUALIDADE

74.30-6 Ensaios de materiais e de produtos; análise de qualidade

74.4 PUBLICIDADE

74.40-3 Publicidade

74.5 SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

74.50-0 Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra

74.6 ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO, VIGILÂNCIA E SEGURANÇA

74.60-8 Atividades de investigação, vigilância e segurança

74.7 ATIVIDADES DE IMUNIZAÇÃO, HIGIENIZAÇÃO E DE LIMPEZA EM PRÉDIOS E EM DOMICÍLIOS

74.70-5 Atividades de imunização, higienização e de limpeza em prédios e em domicílios

74.9 OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE ÀS EMPRESAS

74.91-8 Atividades fotográficas

74.92-6 Atividades de envasamento e empacotamento, por conta de terceiros

74.99-3 Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas, não especificadas anteriormente

80 EDUCAÇÃO

80.9 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

80.99-3 Outras atividades de ensino

90 LIMPEZA URBANA E ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS

90.0 LIMPEZA URBANA E ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS

90.00-0 Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas

92 ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS

92.1 ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS E DE VÍDEO

92.11-8 Produção de filmes cinematográficos e fitas de vídeo

92.12-6 Distribuição de filmes e de vídeos

92.13-4 Projeção de filmes e de vídeos

92.2 ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO

92.21-5 Atividades de rádio

92.22-3 Atividades de televisão

92.3 OUTRAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E DE ESPETÁCULOS

92.31-2 Atividades de teatro, música e outras atividades artísticas e literárias

92.32-0 Gestão de salas de espetáculos

92.39-8 Outras atividades de espetáculos, não especificadas anteriormente

92.4 ATIVIDADES DE AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

92.40-1 Atividades de agências de notícias

92.6 ATIVIDADES DESPORTIVAS E OUTRAS RELACIONADAS AO LAZER

92.62-2 Outras atividades relacionadas ao lazer

93 SERVIÇOS PESSOAIS

93.0 SERVIÇOS PESSOAIS

93.01-7 Lavanderias e tinturarias

93.02-5 Cabeleireiros e outros tratamentos de beleza

93.03-3 Atividades funerárias e serviços relacionados

93.04-1 Atividades de manutenção do físico corporal

93.09-2 Outras atividades de serviços pessoais, não especificadas anteriormente